

JÉSUM VIVANT EN MARIE

Boletim Mensal de Formação e Informação - Associação Maria, Rainha dos Corações



Levanta-te, sê radiosa!

eis a tua luz! A glória do Senhor se levanta sobre ti.

(ISAÍAS 60,1)

"FELIZ AQUELE QUE TEME AO SENHOR"

Por Pierrette MAIGNÉ

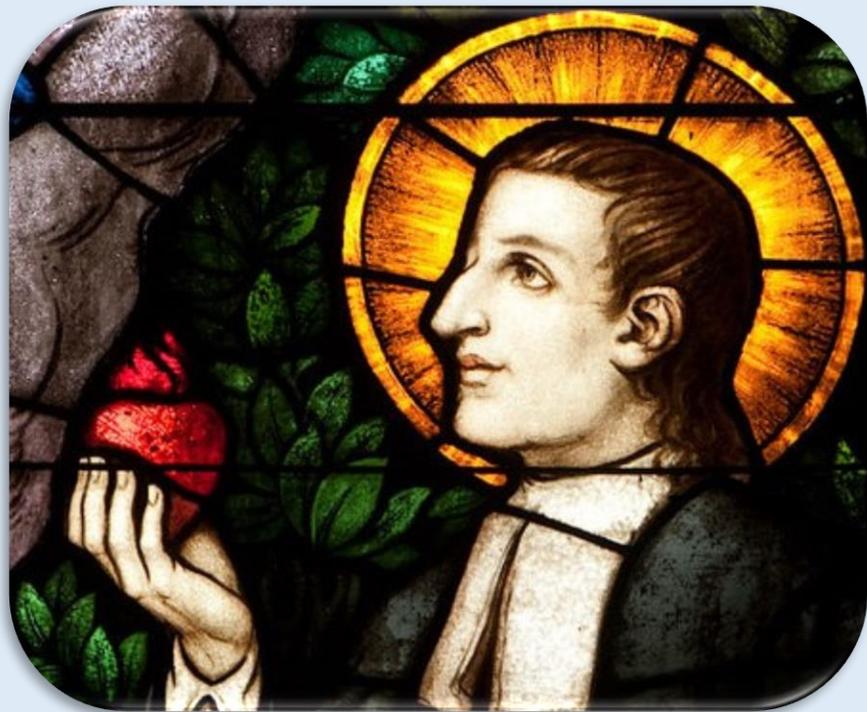
15 de novembro de 2020
Domingo, 33ª semana do tempo
comum - Ano A

SALMO 127 (128), 1-2,3-5
R/ *Feliz o que teme o Senhor!*

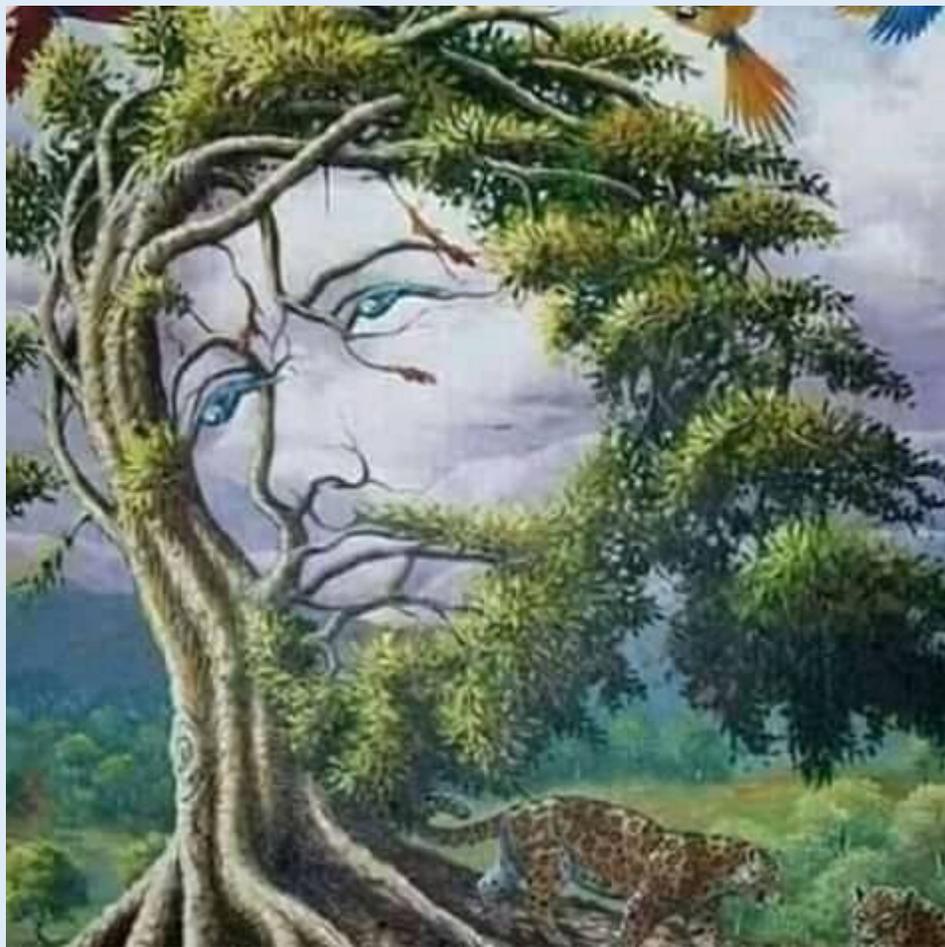
Feliz és tu, se temes o Senhor
e trilhas seus caminhos!
Do trabalho de tuas mãos hás de viver,
serás feliz, tudo irá bem!

A tua esposa é uma videira bem fecunda,
no coração de tua casa;
os teus filhos são rebentos de oliveira,
ao redor de tua mesa.

Será assim abençoado todo homem
que teme ao Senhor.
O Senhor te abençoe de Sião,
cada dia de tua vida.



Este salmo, proposto pela liturgia do domingo, 15 de novembro, faz parte do que chamamos de salmos das subidas: 15 salmos (119-133) que acompanhavam a oração dos peregrinos que subiam ao Templo de Jerusalém.



Trilhar seus caminhos: o tema do caminho está muito presente na Bíblia, o homem é livre e é livremente que deve determinar e fazer escolhas. Algumas são escolhas que levam à vida e outras, não, e Deus propõe sua aliança com os 10 mandamentos como modo de vida.

“” TEMER AO SENHOR, É DIZER QUE O AMA COM TODO O CORAÇÃO E COM TODA A ALMA, É VENERÁ-LO, É ADORÁ-LO.

Feliz, assim inicia esse salmo. Este termo está presente em numerosos salmos e poderíamos chamar o Livro dos Salmos de “O Livro da Felicidade”; como não pensar também a leitura de 1º de novembro, dia de Todos os Santos, quando cada ano se proclama o Evangelho das Bem Aventuranças.

O que é este caminho de felicidade que nos propõe esse salmo? Porque se trata de um caminho e não de um ideal, de uma estatística.

Temer ao Senhor, é dizer que O ama com todo o coração e com toda a alma, é venerá-Lo, é adorá-Lo; Andre Chouraqui (1917-2007) traduz a expressão “os medrosos de Deus” por “os fortes de Deus”. Não é comparado ao medo servil, mas à atitude justa diante de Deus e Criador, nosso Pai.

As imagens utilizadas para falar desta felicidade são imagens do cotidiano: a felicidade da subsistência, de um lar com crianças onde reina a paz simbolizada pela oliveira. A felicidade não é buscar no extraordinário, mas na vida cotidiana, uma vida de fidelidade ao Senhor, procurando ouvir e colocar em prática sua Palavra: "Bem-aventurados os que ouvem a Palavra e a guardam".

Bom caminhar!

Bom caminho de aliança com o Senhor na fidelidade e na alegria. ■

CONSAGRAÇÃO MONFORTINA

Escravos de amor - livres e cheios do Espírito

Pe. Mario Belotti, smm

Esta tarde, os nossos irmãos Marek, Daniel e Alessandro celebram um gesto muito significativo e muito importante, em uma liturgia simples, mas essencial. Querem renovar as suas promessas batismais consagrando-se à Jesus Sabedoria Encarnada pelas mãos de Maria, num espírito de verdadeira devoção ou “escravidão de amor”.

Pode parecer estranho, mas para compreender a importância desta expressão “escravidão de amor”, devemos primeiro vislumbrar sua contrapartida negativa, como diz São Paulo: “Antigamente vocês eram escravos do pecado ...” (Rm 6,17), isto é, “você estava espiritualmente morto”.

Desde a época da “revolução cultural” de 1968 - que desestabilizou os paradigmas tradicionais da sociedade, em particular no setor educacional - a expressão “escravidão do pecado”, “ser escravo de más atitudes” ou simplesmente a palavra “escravidão” gera a desaprovação de muitas pessoas, tanto na sociedade civil como nos círculos acadêmicos eclesiais.

Este artigo é uma reflexão do Pe. Mario Belotti, provincial da Itália, durante a consagração de Marek, Daniel e Alessandro, em Santeramo in Colle, Bari, sul da Itália, em 19 de setembro de 2020. Era véspera da profissão dos votos na Congregação dos Missionários da Companhia de Maria (Missionários Monfortinos). A espiritualidade da consagração, explicada pelo Padre Mário, não se aplica apenas aos três, mas também a todos os que vivem a consagração ensinada pelo Padre de Montfort! Boa leitura!

A sociedade nunca se libertou realmente da escravidão; outras palavras foram substituídas, como dependência de drogas, obsessão, etc. As causas ou efeitos foram e são sempre os mesmos: drogas, álcool, desvios e abusos sexuais, fanáticos ideológicos e religiosos, tudo que destrói a dignidade humana e a liberdade; eles escravizam e matam pessoas de todas as maneiras. Na verdade, a “escravidão” sempre existe entre nós e assume as formas de escravidão sexual de mulheres e crianças, escravidão no trabalho, escravidão da migração, escravidão da pobreza, as drogas, a usura, a violência.

Por que eu digo isso? Porque, como cidadão deste mundo e testemunha deste momento da história, não posso deixar de lembrar aqueles que consideram antiquada a palavra «escravidão», quando na realidade não é e existe, hoje como nunca antes com as formas mais negativas e devastadoras.

**“ A SOCIEDADE
NUNCA SE LIBERTOU
REALMENTE DA
ESCRavidÃO; OUTRAS
PALAVRAS FORAM
SUBSTITUÍDAS.....**



Pe. Mario Belotti, smm

Ao mesmo tempo, como monfortino, devo lembrar ao mundo que a redenção e a plenitude da vida vêm de outro tipo de "escravidão", que não "escraviza", mas é "libertadora", que não brutaliza, mas diviniza. É o que São Luís Maria de Montfort chama de "a escravidão de amor" e São Paulo "a escravidão que nos justifica da maneira mais absoluta diante de Deus".

Enquanto o pecador, o alcoólatra ou o viciado em drogas nega ser "escravo do pecado" ou "escravo do álcool e das drogas", o amante, por outro lado, fica feliz em poder se declarar "escravo de amor". Sem dúvida, a definição que nós, monfortinos, damos de nós mesmos - "escravos do amor" -, na verdade, é facilmente compreendida por quem conhece sinceramente a experiência do estar apaixonado.

Segundo São Paulo, o batismo nos torna "escravos da verdadeira justiça" ou "escravos de Cristo". Na verdade, por meio do batismo, renunciamos a tudo que nos escraviza ao pecado e escolhemos ser "enxertados em Cristo". Sempre, segundo São Paulo, o resultado deste processo de enxertia profunda em Cristo recompensa-nos pelo dom da "vida eterna". Por outro lado, Luís Maria de Montfort nos diz outra coisa, e ousou dizê-lo, algo mais nobre, porque nossa escravidão está impregnada da generosidade do dom absoluto. De fato, Montfort nos diz que o verdadeiro fim ou objetivo de nossa escravidão ao amor é simples e unicamente a "glória de Deus, de Cristo e de Maria". É a "simples alegria de poder honrar e servir a Deus e ao próximo por meio de Jesus e Maria" (VD 121).

Consequentemente, a nossa consagração é um ato de amor incondicional, uma doação total, absoluta e definitiva de si mesmo a Cristo, sem qualquer reserva ou pretensão de ter direito a recompensas particulares. Não se pode dar mais do que isso! De fato, Montfort diz:

"Por esta devoção se dá a Jesus Cristo, da maneira mais perfeita, porque o dá pelas mãos de Maria, tudo o que você pode dar a ele e muito mais do que pelas outras devoções, pelas quais você dá apenas parte do seu tempo, das suas boas obras, satisfações e mortificações. Com esta consagração você dá e consagra tudo, até mesmo o direito de dispor de seus bens interiores e satisfações que você pode ganhar todos os dias por suas boas obras, o que não é feito nem mesmo em ordens religiosas ou institutos ... Mas a liberdade ou o direito de dispor das boas obras não é dado a Deus, nem se priva, tanto quanto possível, do que há de mais precioso e caro que o cristão possui, a saber: méritos e satisfações. Quem se consagra e se entrega voluntariamente a Jesus Cristo por Maria não pode mais dispor do valor de nenhuma de suas boas obras; todo o bem que ele recebe, pensa, diz e faz pertence a Maria, que pode dispor dele segundo a vontade e maior glória de seu Filho". (VD 123-124).

“” SEGUNDO SÃO PAULO, O BATISMO NOS TORNA “ESCRAVOS DA VERDADEIRA JUSTIÇA” OU “ESCRAVOS DE CRISTO”. NA VERDADE, POR MEIO DO BATISMO, RENUNCIAMOS A TUDO QUE NOS ESCRAVIZA AO PECADO E ESCOLHEMOS SER “ENXERTADOS EM CRISTO”.



Nossos irmãos Marek, Daniel e Alessandro

Aqui surge uma pergunta: Realmente não se recebe nada em troca? Sim, claro, até recebemos em abundância. Montfort dá uma longa lista dos efeitos da consagração em nossas vidas (são sete em particular - VD 213-225), mas quero mencionar apenas três deles:

O primeiro efeito é que “a escravidão de amor” nos recompensa dando-nos um sentimento profundo, que vem da consciência de estarmos totalmente imersos em Deus ... ” (cf. VD 169).

Passamos para um segundo efeito. “A escravidão de amor” nos torna pessoas que vivem no amor e se sentem constantemente apaixonadas.

Um terceiro efeito, “a escravidão de amor” nos torna pessoas revestidas de “fogo espiritual” e “zelo apostólico” (ver PM). Não se trata do fogo nem do zelo dos demagogos políticos, mas do fogo e do zelo dos apaixonados, desses missionários possuídos pela paixão do verdadeiro amor.

Nem todos podem entender esta espiritualidade. Na verdade, é um "segredo", uma "revelação especial" que só o Espírito pode dar. Para tomar as palavras de Montfort:

“Alguns vão parar no que está no exterior, sem ir além: será o maior número; outros, em número reduzido, penetrarão nele, mas permanecerão no primeiro degrau. Quem vai subir para o segundo? Quem vai chegar ao terceiro? Quem, finalmente, permanecerá nele habitualmente? Só aquele a quem o Espírito Santo de Jesus Cristo revela este segredo e o conduz por si mesmo para fazê-lo avançar de virtude em virtude, de graça em graça, de luz em luz, até que se transforme em Jesus Cristo e o leve à plenitude de sua maturidade na terra e perfeição de sua glória no céu. ” (VD 119). ■

FRATERNIDADE NOSSA SENHORA DA SABEDORIA

por Onesiphore KUKWIBISHATSE, do Burundi



Me chamo **ONESIPHORE KUKWIBISHATSE** e sou de nacionalidade burundinesa; tenho lido muito a vida dos santos São Luís Maria de Montfort e Santa Teresinha do Menino Jesus e da Santa Face; dois santos que não posso distanciar em quanto à espiritualidade.

Como conheci a Espiritualidade Monfortina ?

Como meus pais eram legionários, cresci com o hábito de rezar o Terço em família e também outras orações da Legião de Maria. Conforme fui crescendo, comecei a amar a Santíssima Virgem Maria até que entendi que Ela é minha Mãe celestial. Quando iniciei a escola secundária, integrei a Legião de Maria e a partir disso encontrei uma religiosa militante da Virgem Maria que me falou muito da vida do Padre de Montfort. Em 2004, fiz minha consagração a Jesus por Maria. Depois de realizá-la, comecei a transmití-la aos outros, começando por minha família e depois meus pais, irmãos e irmãs desejaram e fizeram a consagração. Essa adesão fez com que minha família se comprometesse com a Espiritualidade Monfortina.

Graças à Espiritualidade Monfortina, aprendi a ser humilde e também ao mesmo tempo a acolher as cruces que encontro em minha vida. Fortalecido pela Cruz de Cristo, tenho o desejo de continuar propagando essa rica espiritualidade e também porque me dou conta de que a Santíssima Virgem não está ainda conhecida por todo o mundo e entre os que a conhecem, há os que não a conhecem o bastante e que não a conhecem como é.

Não descansarei enquanto a devoção à Virgem Maria não seja conhecida por todas as pessoas que estão ao redor de mim e inclusive as que estão longe de mim. Nesse sentido já tomei a iniciativa de fazer umas peregrinações pessoais a santuários consagrados à Santíssima Virgem.

“ EM 2004, FIZ MINHA CONSAGRAÇÃO A JESUS POR MARIA. DEPOIS DE REALIZÁ-LA, COMECEI A TRANSMITÍ-LA AOS OUTROS ...

Para continuar essa iniciativa, iniciei com um grupo que temos chamado «Fraternidade Nossa Senhora da Sabedoria». Queremos nos comprometer a viver a Espiritualidade Monfortina e fazê-la ser conhecida aos outros através de retiros e peregrinações.

O Padre de Montfort amava muito a penitência. E nós queremos também tentar realizá-la: fazendo peregrinações à pé a santuários para pedir Apóstolos para os últimos tempos segundo o exemplo de São Luís Maria Grignon de Montfort.

Conhecer e amar a Santíssima Virgem e, sobretudo, rezar o terço, permite aos cristãos serem verdadeiros católicos participantes. Particularmente, compreendo que se não houvesse conhecido a Verdadeira Devoção à Maria, não seria quem eu sou hoje.

Em minha força e em minha debilidade, em meus momentos de alegria ou de tristeza, sempre estou alegre porque tenho uma Mãe Celestial que me sustenta.

Estou orgulhoso de ter conhecido a Espiritualidade Monfortina e falarei dela a todos. Eu a recebi gratuitamente e eu também a propagarei sem reservas. Essa é a minha missão.



“” GRAÇAS À ESPIRITUALIDADE MONFORTINA, APRENDI A SER HUMILDE E TAMBÉM AO MESMO TEMPO A ACOLHER AS CRUZES QUE ENCONTRO EM MINHA VIDA. FORTALECIDO PELA CRUZ DE CRISTO, TENHO O DESEJO DE CONTINUAR PROPAGANDO ESSA RICA ESPIRITUALIDADE ...

Como Santa Teresinha do Menino Jesus dizia: minha vocação é o AMOR. E esse amor que me estimula a ter um zelo missionário para propagar a Verdadeira Devoção à Maria.

Apesar das contradições do mundo, inclusive se não sou padre Monfortino, me darei de corpo e alma para fazer conhecer a Espiritualidade Monfortina onde estiver. Essa é minha promessa. ■

«Se não arriscarmos algo por Deus, não faremos nada de importante por Ele»

(Carta 27 do Padre de Montfort).



ONESIPHORE :

“” ESTOU ORGULHOSO DE TER CONHECIDO A ESPIRITUALIDADE MONFORTINA E FALAREI DELA A TODOS. EU A RECEBI GRATUITAMENTE E EU TAMBÉM A PROPAGAREI SEM RESERVAS. ESSA É A MINHA MISSÃO.

SEGUINDO OS PASSOS DE MONTFORT

Instituto Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará (SSVM)

Dola Dharush



Ir Maria Sponsa Amabilis, Ir Maria Einsidein, Ir Maria Reina de los Angeles, Ir María Corredentora, Ir Merien Ana

FRANÇA - Desde o último ano, a Família Religiosa do Verbo Encarnado – constituída de um ramo para os sacerdotes chamado Instituto do Verbo Encarnado (IVE), um ramo para as mulheres consagradas chamado Instituto Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará (SSVM) e um ramo para os leigos que é a Terceira Ordem Secular – prevê fazer uma peregrinação ao túmulo de São Luís Maria Grignion de Montfort em San Laurent-sur-Sèvre, na França.. Estava previsto para julho de 2020, no entanto, o plano foi anulado pelo covid 19 que ainda persiste sempre com suas restrições e ninguém sabe quando se vencerá e deixará de impedir o o plano de ação que toda a humanidade tem proposto.

Qual é a relação de Luís Maria de Montfort com essa família religiosa fundada pelo Padre argentino Carlos Miguel Buela? Isso provem dos feitos que os sacerdotes e religiosas dessa família religiosa tem realizado da consagração que Montfort ensina, seu quarto voto além dos votos de pobreza, de obediência e de castidade. Isso está confirmado em seu DIRETÓRIO DE ESPIRITUALIDADE: «**nossa espiritualidade quer ser marcada, com um alívio, com um auxílio particular, professando um quarto voto de escravidão à Maria, segundo o espírito de São Luís Grignon de Montfort, para que toda nossa vida permaneça mariana. Falando dos votos, aprofundaremos nossa espiritualidade mariana (n. 19)**».

O fracasso dessa peregrinação no mês de julho não foi total. **A Irmã Maria Corredentora Rodríguez, Superiora Geral das SSVN, acompanhada da Irmã Maria Sponsa Amabilis Araujo Medeiros, conselheira geral, e outras três Irmãs (Ir Maria Reina de los Angeles, Ir Maria Einsidein & Ir Merien)** rezaram no túmulo de São Luís Maria de Montfort e seguiram visitando vários lugares vinculados a São Luís Maria além de San Laurent-sur-Sèvre.



Visitaram Montfort-sur-Meu, Iffendic, Pontchâteau e o Monte São Miguel, como se acompanha nas fotos.

Atualmente essa família religiosa prepara e revisa um livro chamado «Seguindo os passos de Montfort na França». Se utilizará para descobrir a história e o espírito dos lugares onde Montfort viveu e trabalhou. Uma introdução à vida de Montfort ajudará seguramente a fazer uma ideia de como viver a consagração que ainda é ensinada no mundo de hoje. Resumindo, essa consagração está descrita pelas constituições dessa família religiosa com as seguintes linhas:

«Esta consagração à Maria se faz como uma ‘escravidão de amor materno’, segundo o caminho admirável exposto por São Luís Maria Grignion de Montfort. Essa escravidão a chama ‘escravidão da vontade’ ou ‘de amor’, porque livre e voluntariamente, unicamente animados pelo amor, fazemos a oferta de nossos bens e de nós mesmos à Maria e, através dela, a Jesus Cristo. Só se trata de renovar, de maneira pela e consciente, as promessas feitas no batismo, na qual fomos revestidos de Cristo [...]» (n. 38).

Como viver concretamente esses propósitos? A vida de Montfort, inteiramente centrada em «Deus só!», pode trazer uma grande luz sobre essa questão. ■

**“” NOSSA
ESPIRITUALIDADE QUER
SER MARCADA, COM UM
ALÍVIO, COM UM
AUXÍLIO PARTICULAR,
PROFESSANDO UM
QUARTO VOTO DE
ESCRavidÃO À MARIA,
SEGUNDO O ESPÍRITO DE
SÃO LUÍS GRIGNION DE
MONTFORT ...**



Ambiente em uma casa de formação internacional (Bagnoregio, Itália)

CONSAGRAÇÃO

DE DEZOITO NOVOS MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO MARIA RAINHA DOS CORAÇÕES NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

Por Pe. Constantin ATALIPA, SMM



KISANGANI – RDC, Na data de 07 de outubro, quando a Igreja Católica celebra Nossa Senhora do Rosário, título com a qual a Santíssima Virgem se apresentou a São Domingos no século XIII em Prouille (Fanjeaux, França) e aos pastorinhos em Fátima (Portugal), com o mesmo nome, em 13 de maio de 1917.



Nesse ano de 2020, a Delegação Geral da África Francófona (DGAF) tem aproveitado para celebrar um duplo acontecimento: a consagração de dezoito novos membros da Associação Maria Rainha dos Corações e os treze anos da vida sacerdotal de Pe. Frédéric BOLUMBU, diretor nacional da Associação na República Democrática do Congo.

Esses dois acontecimentos de grande importância foram celebrados durante uma liturgia eucarística presidida pelo Pe. Constantin ATALIPA, superior delegado da DGAF, com Pe. Frédéric BOLUMBU e com o Diác. Jean-Luís WENZA. A Santa Missa foi celebrada na igreja paroquial de São Paulo Apóstolo em Kisangani, paróquia monfortina, cujo pároco é Pe. Frédéric.

Em sua homilia, Pe. Constantine disse que a Espiritualidade Monfortina se resume em conhecer a Jesus Cristo, Sabedoria Eterna e Encarnada. Fazendo eco ao «Mês Monfortino», o celebrante exortou a assembleia e particularmente os consagrados do dia a aprenderem a se esvaziarem do espírito do mundo para receberem a Jesus, a conhecerem a si mesmos, à Maria e ao próprio Jesus. Aí estão os meios para chegar a uma consagração total e a uma união perfeita com Cristo.

Nesta celebração eucarística, houve uma participação da Família Monfortina por completo (Padres e Irmãos monfortinos; Irmãos de São Gabriel e as Filhas da Sabedoria). Observamos também a presença de fieis cristãos da paróquia, os músicos e particularmente os legionários e outros convidados.

Começada às 09h30, a missa terminou às 12h45, no horário local. Essa bonita jornada foi concluída com uma partilha no grande salão paroquial. ■

**“ A ESPIRITUALIDADE
MONFORTINA SE RESUME EM
CONHECER A JESUS CRISTO,
SABEDORIA ETERNA E
ENCARNADA.**

AÇÃO DE GRAÇAS

PELOS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DE DEUS



1. Nada tendo, ó Deus de bondade,
Para dar a vossa majestade,
Eu quero dizer com humildade:

***Graças a Deus,
Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.***

2. Pelos excessos do vosso amor
Eu não tenho digno retorno,
Mas eu quero cantar noite e dia:

***Graças a Deus,
Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.***

3. Grande Deus, vós me fizestes do nada,
É de vós que recebo todo bem,
Só vós sois todo o meu sustento.

***Graças a Deus,
Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.***

4. Eu sou vossa imagem, ó grande Rei,
Eu creio com fé viva
Que vós a gravastes em mim.

***Graças a Deus,
Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.***



5. Vosso amor, ó Pai eterno,
Entregou seu Filho imortal
Para morrer por um criminoso.

***Graças a Deus,
Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.***

6. Jesus, vós me haveis resgatado
E tirado do cativoiro
Carregando minha iniquidade.

***Graças a Deus,
Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.***

7. Se vós não me tivésseis salvado,
Se vós não me tivésseis lavado,
Eu teria sido para sempre condenado.

***Graças a Deus,
Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.***

8. Vós vivestes pobremente,
Vós fostes morto cruelmente,
E tudo isso por mim somente.

***Graças a Deus,
Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.***

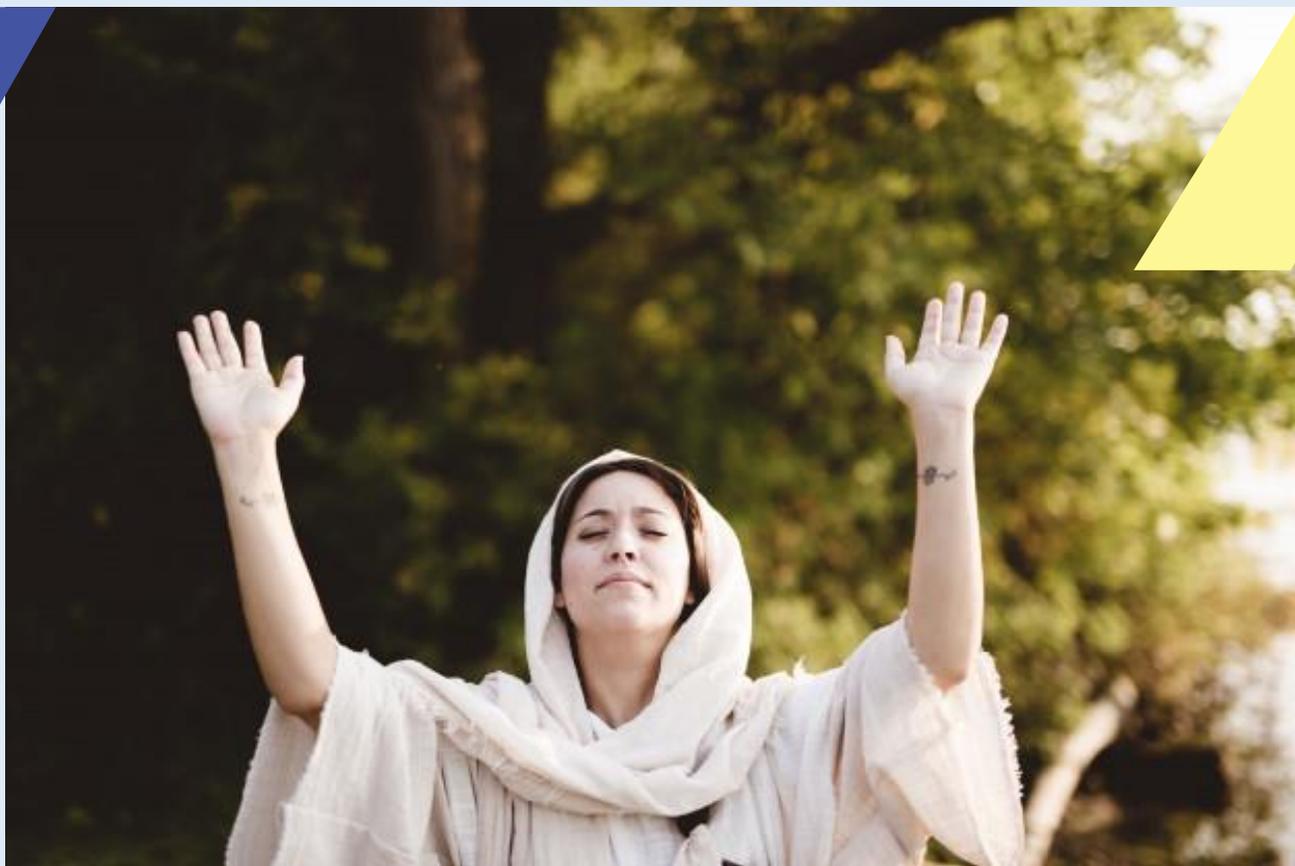


9. E foi por mim, divino Espírito,
Que vós formastes Jesus Cristo
Quando Maria a isso consentiu.

***Graças a Deus,
Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.***

10. Vós me haveis ungido com vossa doçura,
Vós me haveis ornado de esplendor,
Vós me haveis cumulado de favores.

***Graças a Deus,
Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.***





11. Só vós me haveis batizado
E no batismo vos desposei,
E logo após, fui catequizado.

**Graças a Deus,
Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.**

12. Por que não sou eu pagão?
Por que me haveis feito cristão?
Eu não mereci este bem.

**Graças a Deus,
Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.**

13. As águas da minha iniquidade
Não limitaram vossa bondade
Nem vossa liberalidade.

**Graças a Deus,
Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.**

14. Vós me haveis sempre impedido
De me mergulhar no pecado
Para o qual estava todo inclinado.

**Graças a Deus,
Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.**

15. Caído, vós me haveis levantado,
Tombado, vós me haveis sustentado
E quase prostrado, vós me haveis preservado.

**Graças a Deus,
Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.**

16. Meus talentos de espírito e de corpo,
Aqueles de dentro e os de fora
São vossos bens, são vossos tesouros.

**Graças a Deus,
Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.**

17. Eu tenho recebido tantos atrativos poderosos,
Movimentos santos e imperiosos,
São vossos dons e vossos presentes.

**Graças a Deus,
Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.**

18. É de vós que vem minha saúde,
Minha fortuna e prosperidade,
E toda a minha felicidade.

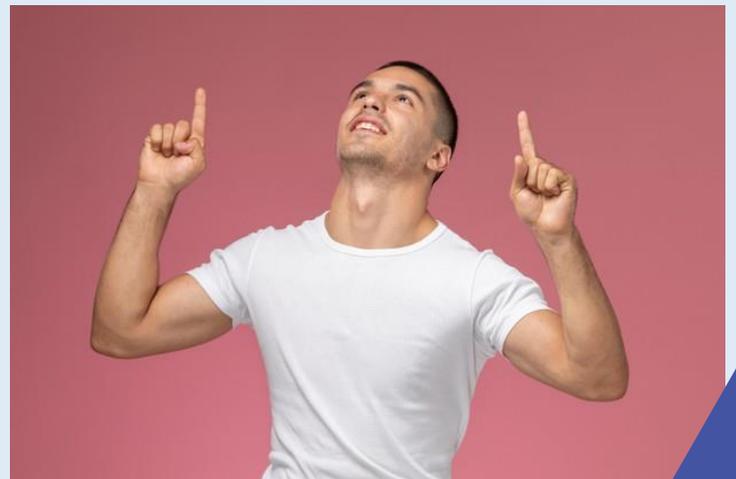
**Graças a Deus,
Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.**

19. Se recebi educação,
Se estou seguindo minha vocação,
É por vossa proteção.

**Graças a Deus,
Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.**

20. Se recebi algum grande dom,
Se tenho superado o demônio,
Foi em virtude do vosso nome.

**Graças a Deus,
Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.**



21. Qual é a alegria e a doçura
Que algumas vezes invade meu coração?
É o efeito do vosso favor.

Graças a Deus,

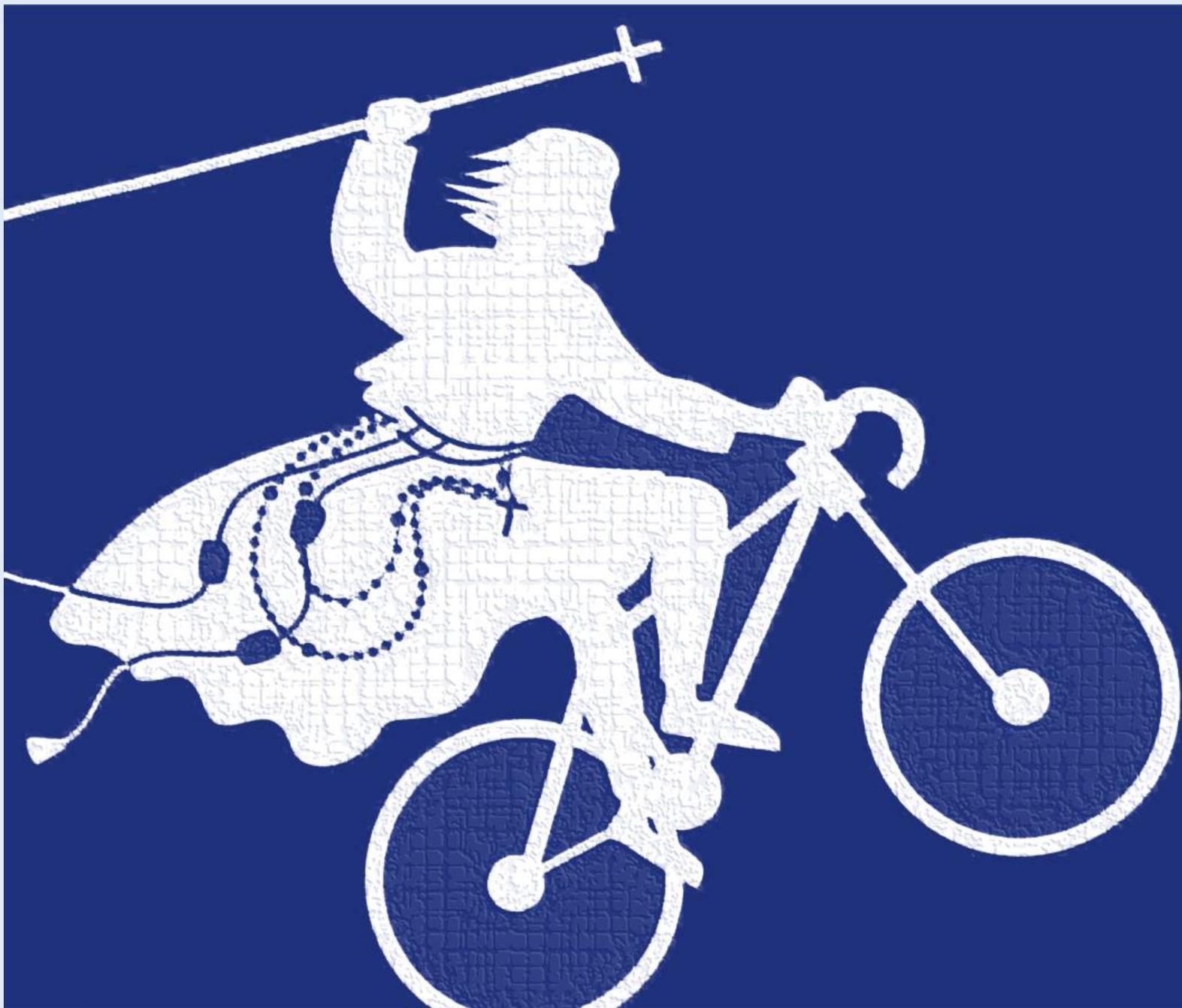
Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.

22. Que retribuir por todos estes favores,
E por mil outros mais secretos
Senão cantar para sempre:

Graças a Deus.

Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus.

DEUS SÓ ■



MISSIONÁRIOS MONFORTINOS

Tel (+39) 06-30.50.203 ; Fax (+39) 06 30.11.908 ; Viale dei Monfortani, 65, 00135, Roma – ITALIA
E-mail: rcordium@gmail.com ; <http://www.monfortian.info/amqah/>